

# Queda nos Preços do Açúcar e do Petróleo Pressionam Valor do ATR

Prof. Dr. Marcos Fava Neves  
Vinícius Cambaúva  
Beatriz Papa Casagrande  
Rafael Barros Rosalino

*Nosso boletim mensal em parceria com a Assocana começa destacando:*

**NA CANA**, as usinas do Centro-Sul processaram 404 mi de t no acumulado da safra 2025/2026 até 1º de setembro, um volume inferior ao registrado no ciclo anterior (424,2 mi de t), resultando em uma retração de 4,8%, segundo dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar). Em relação a qualidade da matéria-prima, o ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) acumulado da temporada atingiu 131,76 kg/t (-4,2%).

O mix de produção destinado ao açúcar foi de 52,76% (era 49,09% na mesma posição da safra anterior), enquanto para o etanol foi de 47,24% (era 50,91%), refletindo ajustes estratégicos em resposta à qualidade da matéria-prima e à capacidade operacional das usinas.

**NO AÇÚCAR**, a fabricação somou 26,8 mi de t no acumulado desde o início da safra, queda de 1,9% (ou 523,9 mil t), em relação ao mesmo período do ciclo anterior. Olhando para a exportação, o volume dos embarques chegou a 3,7 mi de t (-4,5%), gerando uma receita de US\$ 1,5 bilhão (-16,1%). Assim, o preço médio ficou em R\$ 401,9 (-12,2%). Mesmo com aumento nos embarques para Nigéria (+219,7%) e China (+20,3%), a queda veio dos Emirados Árabes Unidos, Malásia, Argélia, Marrocos e Estados Unidos.

Os futuros do açúcar bruto negociados na ICE (International Clearing House) voltam a registrar queda e o preço em Nova Iorque está se

aproximando de um “piso”, isto é, níveis de valor estimados como limites inferiores abaixo dos quais não se justifica economicamente continuar produzindo açúcar, devido a expectativas positivas em relação às safras asiáticas, que sinalizam oferta mais abundante. Em resposta, algumas usinas estão considerando mudar o mix de produção, reduzindo a proporção de açúcar e aumentando de subprodutos ou coprodutos que sejam mais rentáveis no novo cenário de preços. O cenário favorável de produção em países como Índia, Tailândia e Indonésia tem pressionado os preços para baixo, contrariando movimentos mais otimistas que vinham mantendo os contratos mais elevados.

**NO ETANOL**, a produção acumulada soma 18,5 bilhões de litros (-10%), sendo 11,6 bilhões de hidratado (-11,6%) e 6,9 bilhões de anidro (-7,4%). Desde o início do ciclo, a produção acumulada do etanol proveniente do milho atingiu 3,7 bilhões de litros, crescimento de 19,8%, de acordo com dados também da Unica.

Em agosto, as vendas de etanol somaram 2,9 bilhões de litros. As comercializações do anidro foram de 1,2 bilhão de litros (+1,7%) e do hidratado totalizaram 1,8 bilhão de litros (-10,4%). No mercado interno, o etanol hidratado somou 1,7 bilhão de litros (-8,4%), enquanto o anidro atingiu 1,1 bilhão de litros (+6,9%). No acumulado da safra até 1º de setembro, as vendas totalizam 14,4 bilhões de litros (-3,4%), sendo 9,1 bilhões de hidratado (-6,3%) e 5,3 bilhões de anidro (+2,0%).

**VALOR DO ATR:** com o assunto ainda em discussão, não houve atualização para os preços do Açúcar Total Recuperável (ATR) pelo Consecana. A safra 2024/25 fechou mar/2025 com valor mensal de R\$ 1,2478/kg e o acumulado em R\$ 1,1926/kg. Ainda permanece o impasse na definição da nova metodologia para quantificação dos preços entre a Unica e a Orplana. Enquanto torcemos pela conciliação, nossa expectativa é de que o ATR feche a safra ao redor de R\$ 1,15/kg com esta queda recente dos preços do açúcar.

### **OS CINCO FATOS DA CANA PARA ACOMPANHAR EM OUTUBRO:**

**1.** Acompanhar o andamento do clima. A primavera chega com um cenário de incertezas por causa da possibilidade de retorno do fenômeno La Niña a partir de outubro. Com isso, a condição da estação deve ser de menos umidade com chuvas mais irregulares, interferindo na cana para 2026/27.

**2.** Ficar de olho em ajustes no mix de produção diante da queda de preços do açúcar. Por enquanto, o mix açucareiro está em 52,76%, maior que o da safra anterior, mas o recuo dos preços em Nova York para níveis próximos do “pisso” pode levar as usinas a reverem essa estratégia. O foco será entender se a alta participação do açúcar se mantém ou começa a ceder espaço para etanol ou coprodutos.

**3.** No açúcar, monitorar a pressão do mercado internacional e safras asiáticas. As exportações brasileiras acumulam queda (-4,5% em volume e -16,1% em receita), enquanto Índia, Tailândia e Indonésia indicam safras maiores, reforçando a expectativa de oferta abundante no mercado global. Esse quadro tem pressionado os preços do açúcar para baixo e pode provocar novas revisões nas projeções de produção brasileira ou nos contratos futuros.

**4.** No etanol, a produção acumula queda de 10%, mas a demanda de anidro segue firme (+2% nas vendas), impulsionada pelo aumento da mistura obrigatória (E30). Por outro lado, o etanol de milho cresce (+19,8%), com importante papel para suprir o mercado. É preciso monitorar as vendas e participações de mercado.

**5.** Observar os preços do petróleo, pressionados por preocupações com perspectivas econômicas e os conflitos globais. O barril Brent estava em US\$ 66,7 ao fechar esta coluna, pressionando os preços da gasolina para baixo e os do etanol, e contribuindo para um menor valor do ATR.

*Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) da Faculdade de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). Sócio da Markestrat Group. É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em [DoutorAgro.com](http://DoutorAgro.com) e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).*

*Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP, mestre e doutorando em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.*

*Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.*

*Rafael Barros Rosalino é consultor na Markestrat Group, médico veterinário pela FCAV/UNESP. É especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.*